02 de outubro de 2026

Boletim Econômico Semanal

Cenário Internacional

A semana foi marcada por forte volatilidade global, com o mercado alternando aversão ao risco e recuperação. No início do período, a alta do petróleo e dos juros longos dos Treasuries pressionou as bolsas, em meio às tensões entre Estados Unidos e Irã e à preocupação com os efeitos da energia sobre a inflação. Na quarta-feira, um PCE mais brando que o esperado reduziu parte das apostas em novas altas de juros pelo Federal Reserve. Na sexta-feira, o Payroll de setembro reforçou os sinais de desaceleração do mercado de trabalho norte-americano: foram criadas 29 mil vagas fora do setor agrícola, bem abaixo das 84 mil esperadas, enquanto a taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%. Os dados de julho e agosto foram revisados para baixo em 60 mil vagas no total. A leitura mais fraca reduziu as pressões salariais e ampliou a percepção de que o Fed. poderia manter os juros inalterados em outubro, favorecendo a queda dos rendimentos dos Treasuries e a recuperação dos ativos de risco.

Cenário Doméstico

No Brasil, o período combinou a reta final da campanha eleitoral, revisão das expectativas econômicas e forte valorização dos ativos locais. Os dados mais recentes do mercado de trabalho continuaram robustos. Segundo a PNAD Contínua, a taxa de desocupação caiu para 5,3% no trimestre encerrado em agosto, ante 5,6% no trimestre até maio e no mesmo período de 2025. Em conjunto, os indicadores mostram um mercado de trabalho aquecido e com expansão da renda, fator que sustenta o consumo, mas também pode manter alguma pressão sobre a inflação de serviços. A produção industrial recuou 0,6% em agosto frente a julho, eliminando a alta de 0,1% do mês anterior. Na comparação com agosto de 2025, houve queda de 1,2%; apesar disso, a indústria acumulou crescimento de 0,8% de janeiro a agosto e de 0,6% em 12 meses. O primeiro turno das eleições, realizado em 4 de outubro, levou Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao segundo turno de 25 de outubro: Flávio obteve 47,03% dos votos válidos e Lula, 45,16%.

Mercados Acionários — Brasil e Exterior

O Ibovespa encerrou 2 de outubro aos 192.115 pontos, alta de 2,63% na sexta-feira e ganho aproximado de 4,71% na semana. Setembro terminou com valorização de 5,03%, o melhor desempenho mensal desde janeiro, e o acumulado do ano alcançou 19,23%; nos dois primeiros pregões de outubro, a alta foi de 3,10%. O movimento refletiu a melhora do apetite por risco após o dado de inflação dos Estados Unidos, o avanço das ações de maior peso e a expectativa em torno do primeiro turno. No exterior, o S&P 500 recuou cerca de 0,27% na semana, fechou setembro com queda de 0,45% e acumulou alta de 12,81% em 2026 até 2 de outubro.

Renda Fixa e Estratégia

Na renda fixa, a curva de juros oscilou ao sabor do petróleo, dos Treasuries e da leitura do PCE americano, enquanto o mercado doméstico incorporava as projeções do Focus e o risco eleitoral. A PTAX de venda encerrou 2 de outubro em R$ 5,22 por dólar, alta de aproximadamente 0,83% na semana, 0,83% em outubro e queda de cerca de 5,06% no ano. No Brasil, a curva doméstica apresentou fechamento, especialmente nos vértices intermediários, diante de sinais de desaceleração da atividade e da redução dos prêmios de risco relacionados ao cenário eleitoral.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

Retorno- Dados até 02/10/2026	Semana (%)	Mês (%)	Ano(%)
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,25%	0,10%	10,62%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,41%	0,10%	11,31%
IMA Geral	0,43%	0,16%	10,29%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	1,21%	0,49%	10,65%
IMA-B 5	0,45%	0,12%	11,50%
IMA-B 5+	1,66%	0,70%	9,62%
Prefixados			
IRF-M	0,18%	-0,01%	9,28%
IRF-M 1	0,27%	0,11%	10,55%
IRF-M 1+	0,15%	-0,04%	8,76%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	4,71%	3,10%	19,23%
S&P 500	-0,83%	0,72%	6,00%

Resumo Relatório Focus

Atividade Econômica — PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 recuaram de 1,86% para 1,85%. Para 2027, a mediana caiu de 1,41% para 1,40%.

Inflação

A mediana das expectativas para o IPCA de 2026 subiu de 4,99% para 5,01%, permanecendo acima do teto da meta. Para 2027, a projeção recuou de 4,31% para 4,30%.

IPCA[1]

No Boletim Focus a projeção para o IPCA de setembro subiu de 0,53% para 0,56%, refletindo a expectativa de recomposição de preços após a deflação de agosto. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,59%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 5,3%.

Projeção Meta Atuarial -2026					
IPCA + 5,50%	10,78%	IPCA + 5,75%	10,85%	IPCA + 5,85%	11,14%
INPC + 5,50%	10,85%	INPC + 5,75%	11,11%	INPC + 5,80%	11,16%

IPCA Administrados

Para o IPCA de preços administrados, a expectativa do mercado para 2026 caiu de 4,63% para 4,61%. Para 2027, a projeção avançou de 3,82% para 3,84%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 permaneceram em 13,50% ao ano. Para 2027, a expectativa foi mantida em 12,00% ao ano.

Demais Projeções de Mercado (Focus)

Indicador	2026	2027
Câmbio (R$/US$, fim de período)	R$ 5,20	R$ 5,28
Balança comercial (US$ bilhões)	US$ 78,30 bi	US$ 79 bi
Investimento Estrangeiro Direto — IED (US$ bilhões)	US$ 80 bi	US$ 79 bi
Dívida líquida do setor público / PIB	70,00%	73,75%
Resultado primário (% do PIB)	-0,41%	-0,40%

Fonte: Boletim Focus — Banco Central do Brasil



Fonte: BACEN

02/10/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.